

NT
09/06/2197 8E

ECOWATCHING

Antônio Paulo Pavone

EM DEFESA DA MÃE NATUREZA

As RPPNS (Reservas Particulares de Patrimônio Natural), uma nova modalidade para preservar áreas ambientalmente intactas com a ajuda da iniciativa privada, surgem como mais uma opção para o desenvolvimento do ecoturismo. O casamento é perfeito, pois o turismo sustentado funciona como gerador de recursos necessários à conservação destes sítios onde a destruição ainda não chegou. São os últimos refúgios de floresta atlântica ou amazônica e outros ecossistemas frágeis, como o pantaneiro e os deltas de rios, que, se abandonados ao descaso do poder público, sem a proteção de uma legislação específica, podem desaparecer em poucos anos.

Com a formação de uma RPPN, por meio de um projeto criado por empresas particulares, é possível desenvolver pesquisas, educação ambiental e turismo ecológico com trilhas monitoradas, observação de fauna e outras ações que conduzam o viajante ao interior destes santuários, proporcionando a magia da consciência ambiental.

Vários projetos bem-sucedidos unindo RPPN e ecoturismo já estão em funcionamento. Um dos bons exemplos desta união ecologicamente correta é a Pousada Caiman, propriedade de Roberto Klabin, no

Mato Grosso do Sul. De um total de 53 mil hectares, sete mil são preservados na forma de RPPN. Já foram classificadas na fazenda 650 espécies diferentes de aves. Suas quatro pousadas oferecem ao hóspede um convívio direto com a natureza, com programas de observação de pássaros, turismo equestre e trilhas monitoradas com guia de campo para observar fauna e flora.

Também merece destaque a reserva particular da Ilha do Caju, com 10.140 hectares, tradicional propriedade da família Clark, defensora das maravilhas naturais do Delta do Rio Parnaíba, no norte do Maranhão, onde vivem mais de 140 espécies de pássaros. Na Ilha do Caju, também é possível conviver com a cultura caiçara tradicional, sem interferências nocivas.

Vale citar ainda a Reserva da Fundação Boticário Salto do Morato, em Guaraqueçaba, em pleno Lagamar. Em região da APA (Área de Proteção Ambiental), que engloba o Parque Nacional de Superagui, uma das últimas áreas de floresta pluvial atlântica, a fundação preserva uma imponente queda d'água com mais de 80

m de altura, localizada numa fazenda de 100 alqueires que mantém alojamentos para pesquisa e ecoturismo.

Outra iniciativa que toma força é a da Pousada Villa da Glória, em Santa Catarina, ligada à Reserva de Villa Velha. Esta RPPN, na curva do Rio Say-Mirim, acessível pela Baía de Babitonga, em São Francisco do Sul, engloba mil hectares de floresta atlântica nativa. A Pousada Villa da

Glória mantém convênio com diversas instituições nacionais e internacionais que participam do desenvolvimento de programas de pesquisa e educação ambiental. Parte do lucro obtido com o ecoturismo é reinvestido na manutenção da reserva e na criação de unidades de conservação ambiental.

Na região amazônica, vários hotéis de selva também têm suas reservas, uma vez que a maior atração delas é a proximidade com a flora e fauna tropicais. Sem a interferência do Estado burocrático, o caminho que une reservas particulares e ecoturismo pode apontar um rumo decisivo na batalha contra a degradação dos santuários naturais ameaçados.

**Reservas
particulares
e ecoturismo
formam um
casamento
perfeito**



Pantaneiro a bordo de uma canoa, no Refúgio e Pousada Caiman